NOV. 2022
v.1, n. 20, 04-16
ISSN: 2676-0428

BREVE ANÁLISE SOCIOAMBIENTAL DA TRÍPLICE FRONTEIRA AMAZÔNICA BRASIL-COLÔMBIA-PERU

Eguerton Fernandes de Oliveira[1]

RESUMO

O presente artigo tem a meta de analisar a realidade fronteiriça entre Brasil, Colômbia e Peru, verificando os desafios socioambientais enfrentados pelas populações locais especificamente de Tabatinga, Letícia e Santa Rosa, contribuindo com a apreciação leitora e holística sobre a região, a população e suas dinâmicas. Para tanto, se constrói de modo bibliográfico, tendo como referência estudos sobre o tema e documentação legal vigente nos três países. Espera-se com este estudo contribuir para a percepção de que a região de tríplice fronteira Brasil, Colômbia e Peru é um espaço de realidade educativa singular, cabendo estudos mais expressivos nesse contexto geográfico.,

Palavras-chave: Educação; Tríplice Fronteira; Desafios Socioambientais.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo analizar la realidad fronteriza entre Brasil, Colombia y Perú, verificando los desafíos socioambientales que enfrentan las poblaciones locales específicamente de Tabatinga, Letícia y Santa Rosa, contribuyendo a la lectura y apreciación holística de la región, la población y su dinámica. Para ello, se construye de forma bibliográfica, teniendo como referencia estudios sobre la materia y documentación jurídica vigente en los tres países. Se espera que este estudio contribuya a la percepción de que la región de la triple frontera Brasil, Colombia y Perú es un espacio de realidad educativa singular, con estudios más expresivos en este contexto geográfico.

Palabras clave: Educación; Triple Frontera; Retos socioambientales.

ABSTRACT

This article aims to analyze the border reality between Brazil, Colombia and Peru, verifying the socio-environmental challenges faced by local populations specifically from Tabatinga, Letícia and Santa Rosa, contributing to the reading and holistic appreciation of the region, the population and its dynamics. To this end, it is constructed in a bibliographical way, having as reference studies on the subject and legal documentation in force in the three countries. It is expected that this study contributes to the perception that the region of triple border Brazil, Colombia and Peru is a space of singular educational reality, with more expressive studies in this geographical context.,

Keywords: Education; Triple Frontier; Socio-environmental challenges.

[1] Doutor em Ciências da Educação (Universidad Interamericana, 2022), Mestre em Ciências e Meio Ambiente: Área de Concentração em Recursos Naturais e Sustentabilidade (Universidade Federal do Pará - UFPA - 2018), Especialista em Gestão Escolar, pela Universidade Estadual do Amazonas (UEA), Especialista em Educação Física Escolar e Atividade de Recreação, pelaFaculdade Única de Ipatinga-MG - 2021, Especialista do Curso de Docência do Ensino Superior, pela Faculdade Campos Elíseos – SP – 2021. Graduação em Educação Física- Licenciatura/Bacharel pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM (2004), Segunda Licenciatura equivalente a Licenciatura Plena em Pedagogia, Centro Universitário FIEO – SP – 2021. Atualmente é professor PF20. MSC-II - SEDUC-AM (Secretaria de Estado de Educação e Desporto) e Professor ED-MSC - SEMED (Prefeitura Municipal de Tabatinga-AM).

INTRODUÇÃO

Analisar, mesmo que brevemente, a realidade socioambiental da Tríplice Fronteira Amazônica Brasil-Colômbia-Peru não é tarefa fácil. Exige uma metodologia prudente nos recortes interpretativos de forma assertiva, objetiva e focada. Desse modo, é necessário utilizar uma dinâmica multifacetada para uma análise dos aspectos rotineiros de uma Tríplice Fronteira situada na selva amazônica, que só é possível por meio de um mergulho na vivência cotidiana (Lacerda, 2019).

A própria literatura sobre as temáticas socioambientais da Tríplice Fronteira Amazônica ainda é imprecisa. Alguns conceitos teóricos divergem sobre a temática, cada uma defendendo diferentes áreas de abordagens dos saberes analítico. Entretanto, podem-se encontrar alguns pontos de vista que retratam os aspectos socioambientais com feitios separadamente sociais ou ambientais, e a somatória de ambos resulta no arranjo do termo e do campo (Lacerda, 2019).

Pensando nesse contexto, defende-se a necessidade de superação dessa dicotomia por acreditar num conceito mais avançando de que tanto a crise ambiental quanto a social possuem o mesmo significado decorrem de um mesmo processo focado nos aspectos socioambientais, tecnocráticos e econômicos dos indivíduos.

Buscando superar esta dicotomia, a análise parte do entendimento de informações da Justiça Socioambiental, pois esta colabora com a superação das injustiças causadas por nossa herança histórica, desdobrando-se em processos de trabalho com migrantes e refugiados, povos tradicionais, questões de gênero, juventudes, alternativas solidárias e econômicas, relações étnico-raciais, políticas públicas, saberes inter-religiosos, Amazônia, dentre outros. São questões produzidas pelo modelo de desenvolvimento contemporâneo causador das desigualdades sociais e ofensivas socioambientais (MPJSA, SJ, BRA, 2016).

Nessa perspectiva, esta pesquisa tem como objetivo analisar a realidade fronteiriça entre Brasil, Colômbia e Peru, verificando os desafios socioambientais enfrentados pelas populações locais especificamente de Tabatinga, Letícia e Santa Rosa, contribuindo com a apreciação leitora e holística sobre a região, a população e suas dinâmicas.

A TRÍPLICE FRONTEIRA ENTRE BRASIL, COLÔMBIA E PERU

Em uma de suas pesquisas, Albuquerque (2006) localiza a Tríplice Fronteira de forma clara, explicando que o território entre Brasil, Colômbia e Peru está localizado no meio da selva amazônica e no continente sul-americano. Trata-se, portanto, de um espaço que agrega e integra formas de convivências culturais diversificadas. Mesmo caracterizada por três países, devido ao intenso fluxo de pessoas, é uma região de conflitos, misturas, subordinações e dificuldades (Albuquerque, 2006).

Com suas características peculiares, a Tríplice Fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru possui uma variedade populacional com extensos fluxos e intercâmbios, além de um significativo distanciamento das dinâmicas dos órgãos nacionais de deliberação e poder. Nesse sentido, Ninõ afirma que:

> As fronteiras são territórios onde coexistem processos de intercâmbio de diferentes tipos entre as populações de países vizinhos, mas, ao mesmo tempo, incluem um afastamento por parte dos próprios governos, das realidades dessas regiões distantes dos centros de poder político e econômico (Ninõ, 2013, p. 15).

Nesse contexto, Lacerda (2019), leva em consideração tais influências e dinâmicas do território fronteiriço, que abrange as cidades de Letícia (Colômbia), Tabatinga (Brasil) e Santa Rosa (Peru), sobretudo na malha urbana, distinguida como uma jurisdição extremamente diversificada, ajustada como foco de seus estudos a partir das seguintes dimensões: a educacional, socioambiental, cultural e religiosa, conforme demonstra o Quadro 1:

Quadro 1: Dimensões apresentadas por Lacerda

DIMENSÃO EDUCACIONAL	Objetiva avaliar as principais estruturas de ensino na Tríplice Fronteira, sua abrangência populacional, as políticas públicas vigentes, a existência ou não de integração entre órgãos e políticas públicas de cada um dos países em relação aos seus respectivos vizinhos, a existência ou não de enfoques socioambientais nas estruturas curriculares, abordando, por fim, os principais avanços e desafios no contexto educacional local.
	Enfoca, justamente, as principais problemáticas existentes na relação entre o homem e a natureza, buscando avaliar a postura das entidades públicas e privadas de cada país frente a este cenário e a existência de

DIMENSÃO SOCIOAMBIENTAL	acordos e ações bi ou tri nacionais que fortaleçam aspectos de fiscalização, preservação e recuperação do meio ambiente em temas e áreas comuns aos três países.
DIMENSÃO CULTURAL E RELIGIOSA	Busca avaliar as manifestações concretas das culturas locais a partir de hábitos e costumes específicos das culturas urbanas, ribeirinhas e indígenas na Amazônia e a presença das diferentes igrejas e ordens religiosas no contexto da Tríplice Fronteira, suas ações e projetos, integrados ou não entre os diferentes países, e como se relacionam com os principais desafios da região.

Fonte: Adaptado de: Lacerda, 2019, p. 17.

Na Tríplice Fronteira, Brasil e Colômbia são separados do Peru pelos rios Amazonas e Solimões. Já as cidades de Letícia e Tabatinga são divididas territorialmente pela Avenida Internacional ou a Avenida da Amizade. A região tem como atividades econômicas principais a pesca, produtos têxteis, agricultura, turismo e exploração mineral (Lacerda, 2019).

O Peru é uma república presidencialista democrática, com mais de vinte e nove milhões de habitantes, dividida em 25 regiões. Entre suas principais atividades econômicas estão a agricultura, a pesca, a exploração mineral e a manufatura de produtos têxteis, além do enfoque específico no turismo em determinadas regiões.

Loreto é o departamento peruano que compõe a Tríplice Fronteira com Brasil e Colômbia. Fundado em 1866, com aproximadamente 900 mil habitantes, é o departamento com maior extensão territorial do país, ocupando 28% do território nacional. O departamento é dividido em oito províncias, Mariscal Ramón Castilha é o departamento que possui interface com a Tríplice Fronteira, apesar de sua capital, Cavallococha, com aproximadamente 55 mil pessoas, estar localizada aproximadamente a 70 km de Tabatinga e Letícia.

No rio Solimões está uma pequena ilha, Santa Rosa, situada no distrito de Yavari, na comarca de Ramón Castilha, circunscrita pelo departamento de Loreto. Santa Rosa faz a interconexão direta do Peru aos municípios de Letícia e Tabatinga. Segundo o IBGE (2014), a ilha tem com aproximadamente quatro mil habitantes. É importante destacar que essa região fronteiriça concentra a

segunda maior população indígena brasileira e é considerada uma das maiores reservas das Américas (IBGE, 2014).

De acordo com a Secretaria Especial de Saúde Indígena (2013), na região vivem os povos Kurubo, Matis, Kanamary, Mayuruna, Kulina e Marubo, com cerca de 6.000 indígenas espalhados em 52 Aldeias. (SESAI, 2013).

A Colômbia é o terceiro país em número de falantes da língua espanhola, junto com México e Espanha, e o segundo país mais populoso da América Latina, com aproximadamente 46 milhões de habitantes. Possui 32 departamentos que seguem o regime de República Presidencial Democrática Representativa.

Nos estudos de Lacerda (2019):

> A Colômbia, na Tríplice Fronteira, é partícipe do Departamento do Amazonas, com os municípios de Letícia e Puerto Nariño e seus oito corregimentos, com 74.541 habitantes dentro de 109.665 km² de território. Sua constituição enquanto território independente é recente; até 1991 era considerado território nacional. O departamento possui extrema influência nas populações indígenas, que representam 42,84% da população total e, entre elas, destacam-se as descendentes do tronco linguístico Arawak e os Tikunas (Lacerda, 2019, p. 38).

Suas pesquisas também abrangem os dados de Letícia, capital do departamento, “com aproximadamente 41 mil habitantes, compartilha uma linha terrestre e difusa com a cidade brasileira de Tabatinga”. O autor afirma que entre a região brasileira e a Colômbia, a única demarcação é um limite geopolítico-jurídico constituído por ambos os países. Mesmo com tantas semelhanças, há diferenças categóricas entre as cidades de Tabatinga e Letícia, que impulsionada pelo comércio colombiano no local se destaca pela maior variedade de mercadorias, bens e serviços (Lacerda, 2019, p. 38).

A população brasileira é estimada em mais de 211 milhões de habitantes, ocupando 47% do território latino-americano. O país é formado por 26 estados, além do Distrito Federal, possuindo aproximadamente 5.570 municípios. De acordo com a Constituição de 1988, o Brasil é estruturado pelos poderes legislativo, executivo e judiciário (IBGE, 2014).

Na Tríplice Fronteira Amazônica, o Brasil tem representatividade municipal na cidade de Tabatinga. Fundada em 1º de fevereiro de 1983, possui cerca de 66.000 habitantes. Sua economia se baseia principalmente em pequenos agricultores, comércio e funcionalismo público (IBGE, 2019).

Numa perspectiva de raças e etnias, na Tríplice Fronteira, há uma miscigenação indígena e ribeirinha que oferece uma diversidade cultural riquíssima nesse território. Entretanto, é um aspecto que acarreta muitos desafios sociais em termos de políticas públicas, trabalho, produção nos espaços ribeirinhos e o multiculturalismo educacional.

Quadro 2: Representação das populações indígenas mais expressivas na Tríplice Fronteira Amazônica, segundo levantamentos da Sesai (2015), Funai (2015) e ISA, (2016).

COLÔMBIA	PERU	BRASIL
Tikuna (9.674) Tikuna (46.045)	Chayahuita (13.700)	
Uitoto (6.444) Kokama (9.335)	Kokama (9.422)	
Yucuna (550) Kanamari (3.167)	Aguaruna (5.249	
Kokama (5.232) Marubos (1.705)	Yagua (3.487)	
	Aguaruna (5.249)	
Matsés (1.592)		
	Tikuna (1.787)	
Cambeba (780)		
	Matsés (1.177)	
Matis (590)		

A partir da análise das informações acima, buscou-se na literatura os pensamentos de Veronese (2004), que afirma que viver na fronteira implica em vivenciar o multiculturalismo em sua forma mais expressiva. A linguagem, o folclore, a gastronomia e a economia são elementos com tendência empática e altruísta, considerando a aceitação de convivência com o diferente, bem como as necessidades cotidianas (Veronese, 2004).

Para o autor, é possível inventar e reinventar na fronteira, visto que, dado o contexto, há pouca limitação entre as populações e a relação entre os indivíduos flui mais livremente.

O CENÁRIO ACADÊMICO NA TRÍPLICE FRONTEIRA

Segundo Lacerda (2019), a produção acadêmica é dispersiva na Tríplice Fronteira Amazônica, mas é profusa. O ensino superior local existente possui

maior volume na produção científica atrelada a dissertações, teses e TCC (trabalhos de conclusão de curso).

Também predominam grupos de investigação e pesquisa dedicados a diferentes enfoques pautados nas regiões fronteiriças e à diversidade amazônica, com temas como recursos hídricos, flora e fauna, educação indígena, conflitos socioambientais, fronteira, identidade, doenças tropicais, educação multicultural, territórios tradicionais e identidade (Lacerda, 2019).

Embora esses conhecimentos particulares já sejam reconhecidos internacionalmente, é incomum a vinculação científica entre os estabelecimentos de educação nos três países. É comum se deparar com trabalhos e pesquisas científicas voltadas aos aspectos fronteiriços. Contudo, na realidade, estes restringem-se à avaliação dos fenômenos manifestados somente em um dos lados da fronteira, utilizando de sutilezas ao mencionar os aspectos dos demais países vizinhos que compõem a Tríplice Fronteira Amazônica contida no estudo, o que acaba por oferecer um trabalho sem o devido equilíbrio (Lacerda, 2019).

MANIFESTAÇÕES DA CULTURA NA TRÍPLICE FRONTEIRA

Com relação às manifestações culturais na Tríplice Fronteira, Euzébio (2014) retrata que grande parte da população fronteiriça está na região brasileira, seguido por Colômbia e Peru. Entre os três territórios, as fortes manifestações culturais estão presentes na culinária e na música e são fortemente ligadas a tendências nacionais, segundo a característica local de cada um dos países (Euzébio, 2014).

A pimenta, as frutas e peixes tropicais, a mandioca, a banana e farinha fazem parte da cultura gastronômica da região, em sua maioria diretamente ligada à população ribeirinha e à produção familiar (Euzébio, 2014).

Outra produção cultural dos espaços fronteiriços influenciada pela interculturalidade são as festas de confraternização, como o Festival Internacional das Tribos do Alto Solimões, realizado pela Prefeitura Municipal de Tabatinga, e o Festival Pirarucu de Ouro, arquitetado pela prefeitura de Letícia. Tratam-se de festividades culturais grandiosas que atraem uma grande concentração turística na região.

Nesse sentido, Silva (2006) destaca que:

> A cultura envolve todas as realizações materiais e os aspectos espirituais de um povo; é, portanto, aquilo produzido pela humanidade, seja no plano concreto ou no plano imaterial, desde artefatos e objetos até ideais e crenças. Do mesmo modo, é todo comportamento aprendido de modo independente da questão biológica (Silva e Silva, 2006, p. 27).

Os conceitos de Silva se aproximam dos dados coletados por Acosta (2013). O autor informa a partir de seus estudos que na América Latina vivem 522 povos indígenas que se comunicam através de 420 línguas características, um universo de aproximadamente 32,5 milhões de pessoas (Acosta, 2013).

No que se refere às questões religiosas, no território da Tríplice Fronteira Amazônica, Acosta afirma não haver dados estatísticos sobre estes aspectos. Entretanto, a igreja católica tem sido representada pelas congregações da Colômbia e Brasil, com significativo número de pessoas que acompanham a ordem (Acosta, 2013). Há ainda seguidores evangélicos e, em menor proporção, representações culturais afrodescendentes, espíritas, mórmons e maçônicas.

Percebe-se, portanto que a perspectiva multicultural da Tríplice Fronteira Amazônica possui semelhantes diversidade religiosa. No entanto, há muitos estudiosos da literatura que tentam alcançar o entendimento das dinâmicas religiosas para além das pesquisas existentes que apresentam um contexto fidedigno dessa temática (Lacerda, 2019).

Nesse cenário, o olhar de Dias (2017) se expressa da seguinte maneira: a "religião na fronteira amazônica recria identidades e laços relacionais tão intensos como a consanguinidade". O autor afirma que é a partir daí que famílias e irmãos se percebem como parte de uma congregação através da qual é disseminada a cultura fronteiriça: "é perfeitamente compreensível que uma religião 'de fora' precise se flexibilizar, se adequar ou 'negociar' sentidos" (Dias, 2017, p. 7).

A EDUCAÇÃO NA TRÍPLICE FRONTEIRA

A Lei nº 115 de 1994 regula a educação na Colômbia. A educação superior se divide em dois segmentos: pré-grados e pós-grados. De acordo com Herrera (2014), 92,8% da população estão alfabetizados. O país possui cinco composições educativas: "educação infantil, escola primária, escola secundária, educação técnica e educação superior" (Herrera, 2014, p. 36).

Segundo as informações apresentadas pela Secretaria de Educação Departamental de Letícia, a educação superior é dividida em pré-grados e pós-grados, regulamentados pela Lei nº 30 de 1990. A capital do departamento, Letícia, tem um número aproximado de 764 professores, distribuídos nas regiões urbanas (338) e rurais (426) (Letícia, 2013).

> Em Letícia ainda é visível os traços de uma educação de tendência conservadora e tradicional, herança dos primeiros missionários que por aqui passaram. Isto é visível a partir da maneira como os alunos fazem o uso do fardamento e pela disciplina demonstrada nos ambientes escolares, haja vista que ainda tem religiosos, padres e freiras como gestores das escolas, fazendo com que Letícia se destaque com uma educação diferente daquela que nos deparamos no Brasil (MARTINS, 2015, p. 33).

As pesquisas de Alisos (2011) confirmam que de 2005 até 2008 a cobertura da educação primária em Letícia apresentou um dos melhores números nacionais. Já na educação secundária, os alunos de inclusão com idades de 12 a 15 anos, se mantiveram acima de 90%, ultrapassando também a média nacional. Na faixa etária de alunos entre 16 e 17 anos, o índice subiu cerca de 8% no decorrer dos três anos, aproximando-se de 60,52% de inclusão.

Em se tratando da região brasileira, 90,4% da população apresentou índice de alfabetização positiva. Definida pela LDB (Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e embasada pela Constituição de 1988, a educação no Brasil é constituída por Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Superior, Pós-graduação Lato Sensu de especializações, além de Mestrados e Doutorados (Alisos, 2011).

> O sistema de ensino público brasileiro foi o pior colocado em um estudo promovido pelo Banco Mundial a respeito das condições dos principais países emergentes para se inserirem na chamada “sociedade do conhecimento”. Em 26 de outubro de 2006, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) publicou o relatório anual “Educação para Todos” em que colocou o país na 72º posição, em um ranking de 125 países, avaliando o ensino fundamental e médio, até o acesso ao superior. Pesaram de maneira negativa nesta avaliação a superlotação das salas de aula, o baixo acesso ao Ensino Superior, a pouca valorização dos professores do Ensino Médio e Fundamental, além de um excessivo cunho tecnicista, valorizando pouco elementos culturais e problemáticas sociais mais contemporâneas (UNESCO, 2007).

O impacto das lamentáveis reviravoltas na política nacional acarretou grandes mudanças na educação brasileira, através de ideologias especulativas

ligadas a algumas religiões que participam dos mesmos ideais do poder político, ligadas a classes conservadoras.

Em Tabatinga, segundo informações da Coordenadoria Regional de Educação, que atende à população das escolas estaduais**,** no ano de 2019 foram atendidos 7.782 estudantes, disseminados por cinco integrações educacionais na malha urbana e três em zona rural, totalizando 343 docentes no território amazônico.

No que se refere à esfera municipal, de acordo com os dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação (Semed, 2019), o município de Tabatinga atendeu 13.737 alunos, distribuídos em 11 escolas na área urbana, 29 na área rural indígena e 5 na área rural não-indígena, com 702 professores, dos quais 330 são concursados e 372 são contratados. Em Tabatinga, as iniciativas privadas na área da educação atendem desde a pré-escola até os anos finais do Ensino Fundamental II.

Segundo Lacerda (2019), os dados do IBGE (2014) apresentam-se da seguinte forma:

> Os níveis de inclusão no Ensino Fundamental são elevados, abrangendo 25,20% da população total da cidade. Contudo, o acesso é preocupante tratando-se de acesso ao Ensino Médio, que atinge apenas 5,58% da população. A taxa geral de analfabetismo municipal é de 29,83% entre pessoas com mais de doze anos. Esta percentagem é o dobro dos índices nacionais (Lacerda, 2019).

Em se tratando das demandas do ensino técnico e profissionalizante, que proporciona Ensino Médio e Profissionalizante em tempo integral, as vagas na área da saúde (Enfermagem) são oferecidas pelo Instituto Técnico Guarany; já o Coliseu é focado em formação técnica. Para o Ensino Superior são oferecidos os cursos de Letras, Ciências Agrárias, Administração, Pedagogia, Ciências Biológicas e Químicas, na UFAM (Universidade Federal do Amazonas) localizada em Benjamin Constant. O mestrado e o doutorado são oferecidos para os cursos de Estudos Antropológicos Amazônicos. A UEA (Universidade do Estado do Amazonas) oferece, ainda, os cursos de Ciências Biológicas, Logística, Letras, Matemática, Pedagogia e Direito.

Ao considerar o contexto educativo de Tabatinga, Martins (2015) analisa o caráter educativo intercultural dos países da Tríplice Fronteira, baseado na crença de que o espaço educacional é o local adequado para a construção de

saberes e experiências com respeito mútuo e a diversidade existente na localidade (Martins, 2015).

Em outra perspectiva, e ainda nesse contexto, Machado (2015) deduz que:

> As ações para minimizar os preconceitos sobre a diversidade fronteiriça e desmontar a pirâmide hierárquica que constitui o imaginário social entre os povos deste território são mínimas, concentrando-se em trabalhos específicos sobre datas comemorativas e a promulgação da língua espanhola em caráter curricular, sem nenhum tipo de integração concreta com as escolas dos demais países, "cometendo o erro epistêmico e sistêmico de estudar o outro a partir de referências próprias e culturalmente autocentradas" (Machado, 2015, p. 65).

Analisando estes referenciais teóricos, a partir de uma visão da educação pública e básica de forma geral, observa-se que os territórios fronteiriços exibem carências e deficiências estruturantes na valorização dos educadores — com uma ausência de planos que incluam a educação e a cultura locais — e até no enfrentamento de desafios em lidar com a diversidade de alunos que apresentam dificuldades em avançar com os estudos de cada país.

Vale notar que os conceitos de Martins e Machado apontam para uma complexa realidade, já demonstrada no universo sociocultural frente às dimensões educacionais e apontam, ainda, o forte preconceito e a dificuldade dos alunos indígenas e peruanos que sofrem ao frequentar as escolas regulares de Letícia e Tabatinga. Esse fator tem como resultado os mais baixos índices de rendimentos escolares (Lacerda, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo considera que os recortes analisados através das correntes teóricas utilizadas atendem aos objetivos dessa breve análise que, mesmo com uma revisão bibliográfica bem equilibrada, apontou de forma clara e objetiva que as instituições de ensino da Tríplice Fronteira Amazônica vêm enfrentando gradativamente grandes desafios nas diversas esferas educativas.

As possíveis ações existentes para enfrentar tantos desafios parecem ser insuficientes para avançar e exercer atividades voltadas para o pleno desenvolvimento do aluno, visto que deparam-se com a complexa relação entre eles, encontrando dificuldades para mantê-los dentro da escola devido ao forte

preconceito e às dificuldades que os alunos sofrem. Trata-se de uma realidade lamentável.

No Ensino Superior não é diferente: ainda que com grande oferta para diferentes cursos, as instituições de ensino envolvem apenas uma pequena parcela da população local. Esse contexto é preocupante ao perceber a deficiência no que se refere à relação entre todas as instituições de ensino dos três países, fator que alimenta um sistema excludente e preconceituoso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACOSTA, Luís Eduardo. **Pueblos Indígenas de la Amazônia e Indicadores de Bienestar Humano en la Encrucijada de la Globalización**: Estúdio de Caso Amazônia Colombiana. Tese de Doutorado apresentada ao Departamento de Economia Aplicada, Facultad de Ciências Económicas y Empresariales, Universidade de Bilbao. Bilbao: Universidade de Bilbao, 2013.

ALBUQUERQUE, José Lindomar Coelho. As Línguas Nacionais Na Fronteira Paraguai-Brasil. In: **Seminário Internacional Fronteiras Étnico-culturais e Fronteiras da Exclusão**. O Desafio da Interculturalidade e da Equidade: A Etnicidade no Contexto de uma Sociedade Intercultural. Campo Grande, 2006.

ALIANZA AMAZONAS 2030. **La Amazónia colombiana em cifras**. Bogotá: Fundación Alisos, 2011.

CELAM, Comite Eclesial para América Latina. Observatório de Pastoral. **Mapa Socio-pastoral da América Latina e Caribe**. Bogotá, 2009.

DIAS, Ricardo Lopes. SPG29 – **Religiões e fronteiras:** da (re)composição das crenças a (des)regulação dos marcos territoriais. O céu não tem fronteiras: religiosidade na fronteira do Alto Solimões. 41º Encontro Anual da Anpocs, Caxambu, 2017.

HERRERA, Carlos Alberto Casas. **Educação na Colômbia**. Bogotá, 2014.

ISA – Instituto Socioambiental. **Mineração em Terras Indígenas na Amazônia Brasileira**. São Paulo, 2013. Disponível em: <https:// www.socioambiental.org/pt-br/o-isa/publicacoes/mineracao-emterras-indigenas-na-amazonia-brasileira-2013>. Acesso em: 14 jun. 2020.

IBGE. **Censo de População**: Tabatinga, 2014. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/tabatinga>. Acesso em: 14 jun. 2020.
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico, 2010**. Disponível em: https://censo2010.ibge.gov.br. Acesso em: 14 jun. 2020.

LACERDA, Luiz Felipe. **Diagnóstico socioambiental da tríplice fronteira amazônica** Brasil-Colômbia-Peru: [recurso eletrônico]. São Leopoldo: Casa Leiria, 2019.

LETÍCIA. **Plan de Desarrollo do Município de Letícia-Amazonas: de Mão Com a Comunidade. Município de Letícia-Amazonas.** 2008-2011. Lixo em Tabatinga. Disponível em: <https://trf-1.jusbrasil.com.br/noticias/112339705/justica-federal-condena-o-municipio-de-ta batinga-a-adotar-politica-publica-para-tratamento-adequado-do-lixo>. Acesso em: 14 jun. 2020.

MACHADO, Liliane Paiva. **O desafio de conviver com a diferença:** um Estudo Sobre o Multiculturalismo e a Escola Pública na Tríplice Fronteira Amazônica. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Pedagogia. UEA, Tabatinga, 2015.

MARTINS, Arilson Gonçalves. **Diversidade Cultural:** o Desafio do Educador Brasileiro na Tríplice Fronteira e o Cotidiano em uma Sala de Aula. Trabalho de Conclusão de Curso, Pedagogia, UEA, 2015.

MPJSA – **Marco da Promoção da Justiça Socioambiental.** Província dos Jesuítas do Brasil. Rio de Janeiro: Loyola, 2016.

NINÕ, Edgar Andrés Londonõ. **Política externa para as fronteiras amazônicas**: o caso da fronteira Brasil, Colômbia, Peru, no governo Lula, Uribe e Garcia (2002-2010). 4º Encontro Nacional da Associação Brasileira de Relações Internacionais. Belo Horizonte, 2013.

SESAI – **Secretaria de Saúde Indígena**. Vale do Javari, 2013.

SILVA, Zanete Ruiz. **Práticas Pedagógicas Interculturais na Tríplice Fronteira Brasil, Colômbia e Peru: um Estudo na Escola Estadual Marechal Rondon**. Dissertação Apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, 2011.

UNESCO. **Relatório De Educação Para Todos Sobre Os Países Emergentes**. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000232565>_. Acesso em: 14 jun. 2020.

VERONESE, Marília. **A Psicologia na Transição Paradigmática**: um Estudo Sobre o trabalho na Economia Solidária. Tese de Doutorado, PUCRS, Porto Alegre, 2004.